



Olimpíadas de Física

Ao longo destes três últimos anos, particularmente a partir do décimo primeiro ano, desenvolvi um interesse particular pela Física. Foi este interesse que me levou, inicialmente, a querer participar nas Olimpíadas de Física, tendo sido a professora Lúcia Caetano a proceder à minha inscrição. No entanto, devido à pandemia, no ano passado, a fase regional foi realizada remotamente, consistindo numa prova teórica, ficando de parte a prova experimental. O facto de ter ganho a medalha de bronze nesta fase não só me deu ânimo para prosseguir, como também me alentou a aprofundar os meus conhecimentos no que respeita à Física e à Matemática, que lhe é indissociável, indo além da matéria lecionada nas aulas.

Já a fase nacional decorreu presencialmente; para além dos dez alunos premiados nesta fase, mais doze foram seleccionados para participar na preparação olímpica, algo que muito me alegrou, dada a oportunidade única que me foi proporcionada de poder aprender mais, coisa que muito valorizo.

À semelhança dos anos anteriores, os alunos que passaram a fase nacional foram integrados na Escola Quark!, tendo, porém, as sessões de preparação sido realizadas remotamente e em moldes diferentes dos habituais; foram-nos disponibilizados vídeos concebidos pelos professores da Universidade de Coimbra, em que eram abordados diversos assuntos (desde bases matemáticas – série de Taylor e integrais, entre outros – até Mecânica Quântica e Relatividade Restrita).

Contudo, com o falecimento do meu avô, que era engenheiro eletrotécnico e professor no ISEL, que muito me apoiava e com quem conversava animadamente sobre Física, perdi parte do meu entusiasmo.

Foi a 5 de junho que foi realizada a prova de apuramento que seleccionaria os quatorze alunos que representariam Portugal nas três Olimpíadas de Física: Europeia, Ibero-Americana e Internacional. Fui, então, com três outros colegas, seleccionada para participar na Olimpíada Ibero-Americana de Física, que decorrerá em novembro. Em consequência da situação atual, as Olimpíadas não são realizadas nos países previstos, mas, no caso de Portugal, em Coimbra (na UC).

A primeira preparação presencial teve lugar em Coimbra, de 18 a 22 de junho, tendo decorrido em dois destes dias a Olimpíada Europeia. Esta ida a Coimbra foi uma experiência totalmente nova e marcante: tive a ocasião e o prazer de contactar com pessoas vindas de diversas regiões do país, desde o Algarve até ao Porto, sem esquecer os Açores, que partilham esta mesma paixão pela Física e pude, novamente, conversar abertamente sobre Física.

A segunda ida a Coimbra, para a realização da Olimpíada Internacional deu-se de 14 a 21 de julho. Nestas duas idas, tivemos a oportunidade de ter aulas de resolução de questões de Olimpíadas Internacionais de anos anteriores dadas por excelentes professores (entre eles, o professor Rui Travasso, José António Paixão e João de Carvalho). Nestas questões, a beleza da resolução reside em entender a Física que está por detrás do problema, compreender a razão pela qual as informações dadas fazem, fisicamente, sentido e traduzir o problema em linguagem matemática, a fim de o solucionar.

Tratou-se, portanto, de uma experiência muito enriquecedora e sem igual que fortaleceu a certeza de que o meu futuro se encontraria no ramo da Física.

Gostaria de agradecer a todos os professores e professoras que me apoiaram neste trajeto que ainda não tocou o seu fim, principalmente as professoras Branca Sousa e Lúcia Caetano e o professor José de Andrade, sem esquecer as professoras Dina Garanito e Manuela Bastos, que tiveram igualmente um papel importante neste percurso.

Leonor Roque